

**A questão quilombola pode ganhar visibilidade entre estudantes do ensino fundamental e médio com o uso de história em quadrinho (HQ) como metodologia ativa**

**The quilombola issue can gain visibility among elementary and high school students with the use of comics history (HC) as active methodology**

Cristina Borges Guimarães <sup>1</sup>  
Scarlett Horrara Alves Fernandes <sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo relata uma proposta de como abordar o tema comunidades quilombolas na educação escolar, especialmente entre os estudantes do Ensino Fundamental e Médio. A estratégia apresentada consiste em elaborar Histórias em Quadrinho (HQ) como forma de construir narrativas e histórias sobre as Comunidades Quilombolas. O trabalho com HQ foi desenvolvido na disciplina de Oficina de Integração Curricular Comum: Metodologias Participativas, como uma proposta de apresentação criativa. Durante o processo de pesquisa sobre o tema é possível observar e compreender dados reais referentes aos povos quilombolas e suas diversas lutas ao longo do tempo e que persistem até os dias atuais. Símbolo de resistência, um exemplo para todos que conhecem melhor suas histórias, as comunidades quilombolas estão presentes e vivendo ao nosso “lado”, e muitas vezes ainda invisibilizadas.

**Palavras-chave:** Educação. Comunidades quilombolas. História. HQ. Resistência. Povos.

**ABSTRACT**

This paper is a proposal on how to approach the theme of quilombola communities in school education, specially among elementary and high school students. The strategy presented is to elaborate Comic Stories (HQ) as a way to build narratives and stories about the Quilombola Communities. The work with HQ was developed in the discipline of Common Curricular Integration Workshop: Participatory Methodologies, as a proposal for creative presentation. During the research process on the subject it is possible to observe and understand real data related to quilombola peoples and their various struggles over time and that persist to the present day. Symbol of resistance, an example for all who know their stories better, quilombola communities are present and living next to us " and often still invisible.

**Keywords:** Education. Quilombola Communities. History. Comics. Resistance. Peoples.

**INTRODUÇÃO**

*“Enquanto tocados pelo medo da liberdade, ...preferindo a adaptação em que sua não liberdade os mantém à comunhão criadora a que a liberdade leva, até mesmo quando ainda somente buscada, ... Querem ser, mas temem ser. São eles e ao mesmo tempo são o outro introjetado neles, como consciência opressora.” Paulo Freire (1975, p. 33).*

A história do projeto político quilombola até sua consolidação como direito constitucional e as contradições entre essa legislação e sua efetiva aplicação, além do desafio

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. [cristina.borges@sga.pucminas.br](mailto:cristina.borges@sga.pucminas.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. [khorrara@hotmail.com](mailto:khorrara@hotmail.com)

de ampliar as ações estatais de proteção, a fim de alterar as práticas de expropriação e controle da terra, assim como melhorar as condições de vida de grupos negros na atualidade, foram o foco da apresentação criativa elaborada para a disciplina de Oficina de Integração Curricular Comum: Metodologias Participativas. Numa perspectiva freireana, abordamos o ressurgimento do quilombo no século XXI por meio de dispositivo jurídico capaz de promover a defesa e a efetiva entrada dos descendentes africanos na nova ordem jurídica brasileira por meio do Decreto n. 4.887/03. A luta pela liberdade que caracteriza os quilombolas, que hoje trocam a estratégia da invisibilidade pela visibilidade, nos inspirou a pensar um processo educativo capaz de permitir avançar de uma visão ingênua da realidade para um senso crítico. Para isso, buscamos uma perspectiva libertadora e emancipatória para a abordagem do conteúdo.

Dentro da proposta da disciplina Oficina de Integração Curricular Comum: Metodologias Participativas do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas, buscamos usar metodologias ativas para que estudantes pudessem ampliar o conhecimento sobre o projeto político *Quilombo, suas conquistas, impasses e desafios* e vivenciar experiências de alteridade. Para isso, pensamos em atividades que permitissem uma aproximação crítica do leitor com a realidade das comunidades quilombolas. Pensar sobre essas questões, problematizando e despertando interesse para uma construção educativa e didática que promova métodos de ensino e aprendizagem tanto críticos como reflexivos.

## **USO DA HQ COMO METODOLOGIA ATIVA**

Ao longo da criação do trabalho que foi apresentado para a disciplina de Oficina de Integração Curricular Comum: Metodologias Participativas, o grupo desenvolveu uma HQ que proporciona uma imersão do público no tema explorado que, em questão, foi sobre as Comunidades Quilombolas e como foi sua história do início até os dias atuais. O grupo criou a história em quadrinhos e montou um vídeo dando vida aos personagens como forma de abordar o maior número possível de pessoas, tanto pessoas que queiram aprender mais e tenham curiosidade, quanto, principalmente, professores e alunos que estejam no Ensino Fundamental e Médio, fazendo com que compreendam a importância de dar visibilidade para os quilombolas.

Por ser um assunto pouco explorado nas escolas, na faixa de idade que poderá ser usada, a criação dessa HQ seria uma metodologia ativa que possibilitaria uma instigação sobre as histórias e como são as comunidades quilombolas, comunidades essas que estão do nosso lado e nem sempre valorizamos, como deveria ser, e respeitamos, como merecem. Além da HQ ser um recurso que utiliza a imagem e a escrita como complementação, ou seja, uma depende da outra, isso faz torná-la mais interessante e de fácil entendimento a todos.

À medida que conhece e aprende sobre o tema, o educando entende como o povo quilombola luta pelos seus direitos, direitos esses que até hoje são banalizados pelos outros, como se não fossem relevantes. A luta continua e, muitas das vezes, é silenciada na mídia pelo simples fato de que a maioria não tem conhecimento real a respeito. Então, levando para as escolas, o cenário poderia ser mudado e, num futuro não tão distante, poderia sim dar a importância e aumentar o número de pessoas lutando por essa causa.

Trabalhar o tema usando a história em quadrinhos pode possibilitar ao educando várias outras estratégias nas salas de aulas, como, por exemplo, fazer uma roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, apresentar a realidade de comunidades próximas à região, realizando uma pesquisa de campo, construindo debates a partir das “descobertas” etc. É de suma importância, assim como feito na HQ, motivar os estudantes a pesquisar sobre o assunto, relacionar com a sua realidade, problematizar e desenvolver consciência e senso crítico. A metodologia ativa usada na HQ permite que os alunos sejam estimulados a participar do processo de ensino-aprendizagem de maneira proativa e como protagonistas, além de fazer com que o conhecimento seja construído de forma mais

divertida, envolvente, efetiva, afetiva e significativa. Esta metodologia coloca em evidência as experiências e vivências dos estudantes antes, durante e depois de todo o processo.

## **O CONHECIMENTO SOBRE AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS**

Ao conhecer mais sobre as comunidades quilombolas, passamos a refletir sobre a relevância do tema nos currículos escolares, especialmente da Educação Básica. É notório que a grande maioria dos estudantes não conhece ou sabe muito pouco sobre um povo que faz parte de nossa história e está vivendo cada vez mais próximo dos centros urbanos ou inseridos neles. Sensibilizar-se frente a essa invisibilidade é inevitável para aqueles que estão aprofundando sobre o assunto.

Nas aulas de história, os educandos, tradicionalmente, escutam ou leem sobre escravidão e quilombos, mas raramente tratam a questão de forma contextualizada e ampliada para a realidade dessas comunidades hoje, desconhecendo o Projeto Político Quilombola. Ilka Boaventura Leite descreve, de forma simples e bem exemplificada, como esses povos ainda lutam por seus direitos básicos, e há quanto tempo estão engajados nessa busca de reconhecimento. Logo no início de seu texto *O Projeto Político Quilombola: Desafios, Conquistas e Impasses Atuais*, Leite (2008, p. 965) traz a definição da palavra quilombo e explica brevemente sobre o conceito no trecho:

A palavra 'quilombo', que em sua etimologia bantu quer dizer acampamento guerreiro na floresta, foi popularizada no Brasil pela administração colonial, em suas leis, relatórios, atos e decretos, para se referir às unidades de apoio mútuo criadas pelos rebeldes no sistema escravista e às suas reações, organizações e lutas pelo fim da escravidão no País.

Quilombo vai muito além de um local histórico, é uma organização e um movimento de pessoas negras que lutam pelos seus diversos direitos desde o momento de seus nascimentos. É sobre a busca da equidade e reparação histórica. Logo, é algo por que todos devem lutar, independentemente da cor da pele, da classe social, da religião e da etnia.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao perceber que, para a maioria da nossa turma de 4º Período de Pedagogia, Geografia, História e Letras, o desconhecimento sobre a comunidade quilombola era grande e, quando não, era restrito ao senso comum de que a formação dos quilombos representou o movimento de transição da condição de escravo para a de camponês livre antes da abolição da escravatura no Brasil, imaginamos que estudantes do Ensino Fundamental e Médio também tendem a não conhecer a ressemantização do termo quilombola, nem os direitos das comunidades que, muitas vezes, já nem estão mais tão afastadas de realidades urbanas. Passamos a pensar em como poderíamos trabalhar o tema com estudantes da Educação Básica, para que eles tivessem em suas trajetórias educativas mais informação do que tivemos sobre o tema.

Construir uma narrativa sobre a participação dos quilombos na formação da nossa identidade e do nosso território, contada numa perspectiva de resistência daqueles que foram obrigados a recorrer à estratégia da invisibilidade para se proteger e ainda lutam por sua sobrevivência buscando seus direitos e, finalmente, o princípio maior da igualdade, foi a proposta feita para que os estudantes pudessem se apropriar do tema a partir dos seus conhecimentos prévios.

Para isso, escolhemos a linguagem da História em quadrinhos (HQ), que é caracterizada como metodologia ativa, por ser considerada uma das tecnologias educacionais leves e acessíveis, que utiliza recursos gráficos e interpretação de texto. No Ensino Médio pode ser

utilizada promovendo relações educativas acolhedoras e auxiliando na aprendizagem. Ao otimizar o processo de ensino-aprendizagem por meio da união de imagens e textos, a HQ possibilita fácil compreensão dos conceitos relativos a quilombo, território, políticas públicas, patrimônio cultural, liberdade, cidadania etc.

Assim, realizamos a leitura da bibliografia indicada pela professora Lorene Santos para a elaboração do roteiro para HQ que cumprisse o objetivo de levar conceitos relevantes sobre o tema. Os textos que serviram de base para preparação da apresentação criativa em formato de HQ foram: *A Longa Jornada pelos Direitos dos Quilombolas no Brasil*, de Maria Elisabete Gontijo dos Santos; *O Projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais*, de Ilka Boaventura Leite e *Os quilombos e as novas etnias* (capítulo 1 do livro **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**, de Eliane Cantarino O'Dwyer)

Para a roteirização, realizamos um resumo com os conceitos que gostaríamos de incluir e o transformamos para um formato de falas. Ao escolher o ambiente, optamos pelo escolar, por considerarmos ser importante que o diálogo ocorresse nesse lugar onde o tema é pouco citado, apesar de sua relevância. Para os personagens, escolhemos nomes com significados relacionados à temática em estudo. Em seguida, partimos para a criação da imagem desses personagens explorando colorismos diversos e figurino que ajudasse a compor as diferentes personalidades. O próximo passo foi a escolha dos cenários para a diagramação da HQ. Por último, transferimos as falas do roteiro para os balões e realizamos a edição final. O roteiro foi criado em conjunto por todos os participantes dos grupos, trazendo além de novas informações e curiosidades, indagações e inquietações pertinentes sobre o assunto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo a HQ interessante instrumento de apropriação da teoria, permitiu a inserção dos graduandos de Pedagogia e Geografia em práticas educativas planejadas para o Ensino Fundamental e Médio, possibilitando conhecer novas alternativas de construção de conhecimento de maneira divertida. O uso da HQ como recurso pedagógico permite a disseminação de informações sobre as comunidades tradicionais, contribuindo para o conhecimento e a reflexão sobre a realidade das comunidades quilombolas. O material digital confeccionado possibilitou o raciocínio crítico e reflexivo mediante a interação do material produzido entre os discentes por meio do compartilhamento de ideias utilizando uma ferramenta atrativa, sendo um instrumento enriquecedor resultante de um modelo educacional inovador e transformador.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

MOURA, Clovis. *Quilombos: resistência ao escravismo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 94 p. ISBN 8508018584.

TRECCANI, Girolamo Domenico. *Terra de quilombo: caminhos e entraves do processo de titulação*. Belém: Do Autor, 2006. 344 p. ISBN 8590178323.